

OS IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO (UTI)

THE IMPACTS OF BURNOUT SYNDROME ON NURSING PROFESSIONALS WORKING IN THE ADULT INTENSIVE CARE UNIT (ICU)

Marcella Lopes Argolo de Souza¹, Juliana Aparecida de Souza Jewur²

1 Aluna do Curso de Enfermagem

2 Professora Especialista do Curso de Enfermagem

Resumo

Introdução: A Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional trata-se de um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico e mental desencadeado de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. **Objetivo:** Analisar os principais impactos da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes na Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI). **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências de Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), foram utilizados artigos publicados entre 2017 a 2024 em língua portuguesa. **Resultado:** A enfermagem é uma das profissões com maior incidência de Síndrome de Burnout, o descontentamento profissional é uma reação ao trabalho excessivo, acúmulo de funções e desgaste físico, esta reação traz danos severos na saúde mental deste profissional, interferindo negativamente na sua interação com a equipe, na realização de suas atividades e na prestação de cuidado ao paciente. **Conclusão:** Pode-se concluir que a Síndrome de Burnout acomete frequentemente os enfermeiros atuantes das Unidades de Terapia Intensiva. Diante disto, ressalta-se a necessidade de pesquisas voltadas para melhor compreensão da doença, adoção de medidas de prevenção e promoção da saúde ocupacional, melhores condições sociais e físicas do ambiente de trabalho e investimento em educação continuada e permanente acerca do tema para os gestores e colaboradores.

Palavras-Chave: Profissionais de Enfermagem. Síndrome de Burnout. Unidade de Terapia Intensiva.

Abstract

Introduction: Burnout Syndrome or Professional Exhaustion Syndrome is an emotional disorder with symptoms of extreme exhaustion, stress and physical and mental exhaustion triggered by exhausting work situations, which demand a lot of competitiveness or responsibility. **Objective:** To analyze the main impacts of Burnout Syndrome on nursing professionals working in the Adult Intensive Care Unit (ICU). **Materials and Methods:** This is a systematic review, carried out in the databases LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), SciELO (Scientific Electronic Library Online), articles published between 2017 and 2024 in Portuguese were used. **Results:** Nursing is one of the professions with the highest incidence of Burnout Syndrome, professional discontent is a reaction to excessive work, accumulation of functions and physical exhaustion, this reaction causes severe damage to the mental health of this professional, negatively interfering in their interaction with the team, in carrying out their activities and providing care to the patient. **Conclusion:** It can be concluded that Burnout Syndrome frequently affects nurses working in Intensive Care Units. In view of this, the need for research aimed at better understanding the disease, adoption of prevention measures and promotion of occupational health, better social and physical conditions of the work environment and investment in continued and permanent education on the topic for managers is highlighted. and collaborators.

Keywords: Nursing Professionals. Burnout Syndrome. Intensive Care Unit.

Contato: marcella.souza@souicesp.com.br; juliana.jewur@icesp.edu.br

Introdução

A Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional trata-se de um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico e mental desencadeado de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. Esta síndrome afeta em sua grande maioria os

profissionais que atuam diariamente sob pressão, como por exemplo, profissionais de saúde, militares, jornalistas, dentre outros (Brasil, 2023). Na saúde, o hospital por si próprio é considerado um ambiente de risco ocupacional para os seus trabalhadores, apresentando características de risco que ocasionam um alto nível de tensão, como: grande volume de trabalho, contato com materiais de alto risco e exposição a situações extremas (Nascimento, 2017).

A portaria de nº 2.862 de 29 de dezembro de 2023, diz que a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um serviço hospitalar, constituído por um grupo de profissionais especializados, destinada a internação de pacientes graves, críticos ou de risco, que necessitem de atenção e cuidados ininterruptos, além de materiais e tecnologias específicos necessários para o diagnóstico (Ministério da Saúde, 2023).

Os profissionais de enfermagem estão mais suscetíveis a essa síndrome, resultante da pressão, sobrecarga, falta de pessoal e estresse crônico vividos no ambiente de trabalho (Amorim; Souza, 2018). Quando se trata do setor de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), os profissionais desse ambiente encontram-se diversas vezes exposto a esse fator de risco por conviver diariamente com os estressores presentes no setor, tais como, dor, sofrimento, comunicação de más notícias, diagnósticos difíceis ou irreversíveis, morte e luto, fato que gera nesses profissionais um intenso desgaste físico, mental e psicológico (Nascimento, 2017). Essas condições podem afetar no cuidado prestado ao paciente, tornando o profissional mais vulnerável à ocorrência de incidentes. Pode também ocasionar uma dificuldade de comunicação tanto com a equipe quanto com o paciente e seus familiares colaborando muitas vezes com um déficit de adesão ao tratamento, bem como, da continuidade do mesmo. Com isso, é necessário lembrar da importância de ações de educação em saúde para a equipe dentro do setor da UTI. A educação em saúde é um processo de formação de aprendizado, a fim de ampliar o conhecimento dando autonomia às pessoas sobre suas necessidades em saúde (Oliveira *et al.*, 2021).

A Lei 7.498, de 25 de junho de 1986, refere-se especificamente sobre a educação em saúde realizada pelo enfermeiro, no artigo 8º delegasse ao profissional de enfermagem participação nos programas de aprimoramento e treinamento de pessoal (Ribeiro *et al.*, 2019).

Por ser um ambiente tenso e hostil com monitoramento 24h de pacientes em estado grave e risco constante de morte, a UTI é o ambiente hospitalar que mais ocasiona problemas psicológicos e emocionais em pacientes, familiares e profissionais (Ribeiro *et al.*, 2019).

Com isso, o presente artigo apresenta como questão norteadora: “Quais os principais impactos da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes na unidade de terapia intensiva adulto (UTI)?”. Tal estudo justifica-se à medida que propõe relacionar o alto índice de profissionais atuantes da unidade de terapia intensiva portadores de Síndrome de Burnout e os fatores desencadeantes desse evento, bem como, dos desafios enfrentados pelos profissionais deste

cenário.

O objetivo do supracitado trabalho é analisar os principais impactos da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes na unidade de terapia intensiva adulto (UTI).

Materiais e Métodos

O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão de literatura sistemática, com o objetivo revisar vários textos e artigos de forma organizada, seguindo regras bem definidas, para entender e dar sentido a uma grande quantidade de documentos. O estudo facilita que outros pesquisadores possam repetir o processo, mostrando com clareza quais bancos de dados foram usados, como as buscas foram feitas em cada um deles, como os artigos foram selecionados e os critérios para incluir ou excluir estudos, além de explicar como cada artigo foi analisado (Galvão; Ricarte, 2019).

Para busca dos artigos a serem triados, foram utilizados para a coleta de dados as bases: *LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências de Saúde)*, *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*, dentre outros. Para facilitar o estudo foram utilizadas as palavras-chave: Profissionais de Enfermagem, Síndrome de Burnout, Unidade de Terapia Intensiva.

Para o desenvolvimento desta revisão foram utilizados artigos publicados entre 2017 a 2024 em língua portuguesa. Adotou-se como critério de exclusão artigos duplicados, artigos em língua estrangeira ou que não contenham ao menos uma das palavras-chaves deste estudo. Desta forma, após a leitura criteriosa de 30 artigos, 10 artigos foram excluídos por não contribuírem de forma plena para a escrita proposta. Destarte, foram selecionados 20 artigos para compor o referencial teórico deste artigo de revisão.

De acordo com Gil 2017, foram utilizadas as seguintes técnicas de análise de material bibliográfico: primeiro a leitura exploratória que tem como objetivo procurar reconhecer no material selecionado as informações de dados científicos que colaborassem com o trabalho feito isso, em seguida, foi utilizada a leitura analítica para realizar a conexão dos fatos reconhecidos e as etapas do trabalho em desenvolvimento.

O referido estudo foi desenvolvido no período de fevereiro de 2024 a dezembro de 2024 e seguiu as normas do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIP) do Centro Universitário de Brasília e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Referencial Teórico

Fatores desencadeadores: características e reflexos da Síndrome de Burnout

Na síndrome de Burnout ocorre um processo de

desgaste emocional, onde o profissional perde a motivação com o seu trabalho fazendo com que as coisas não tenham importância (Amorim; Souza, 2018). Essa síndrome é caracterizada por três dimensões: exaustão emocional, que é a perda dos recursos emocionais ou o esgotamento emocional; a despersonalização sendo caracterizada pela falta de emoções e o distanciamento; redução do sentimento de realização que é a insatisfação com suas funções, habilidades e a falta de realização profissional (Paiva *et al.*, 2019).

A exaustão emocional e física pode ser notada através de mudanças no comportamento do portador desta síndrome, como: isolamento, mudanças repentinas de humor, ansiedade, baixa autoestima, agressividade e desmotivação para trabalhar (Souza *et al.*, 2023).

Os profissionais de enfermagem lidam com condições estressantes no trabalho, como ambientes pouco saudáveis, salários baixos e interação intensa com os pacientes de risco, o que pode envolver emoções intensas. O excesso de exposição a essas emoções pode levar o trabalhador a sentir frustração, tensão e falta de energia, além de se sentir esgotado para lidar com situações estressantes. Isso pode resultar em atitudes de insensibilidade emocional, levando a um tratamento desumano aos usuários e colegas de trabalho, e, por fim, causar insatisfação e autoavaliação negativa em relação ao trabalho. (Souza *et al.*, 2023).

A enfermagem destaca-se nas complicações da Síndrome de Burnout devido ao ambiente ocupacional e à carga horária mensal, que muitas vezes requer uma jornada dupla de trabalho no Brasil, aumentando as responsabilidades do profissional. Isso submete o trabalhador a uma grande pressão, enfrentando o desafio de equilibrar as tarefas a serem realizadas com o tempo disponível, especialmente diante de responsabilidades significativas (Paiva *et al.*, 2019).

Atuação em UTI – condutas éticas para uma assistência de qualidade.

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é especialmente relevante para a segurança do paciente devido ao alto risco inerente a esse ambiente. A complexidade clínica dos pacientes e os procedimentos terapêuticos utilizados tornam a UTI um cenário de assistência de alto risco. Por isso, são necessários cuidados intensivos e iniciativas para fortalecer a cultura de segurança nesses ambientes (Souza *et al.*, 2019).

A enfermagem é uma profissão dedicada à saúde e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades. Os profissionais de enfermagem trabalham na promoção, prevenção, recuperação e

reabilitação da saúde, seguindo princípios éticos e legais, e atuando em equipe para atender às necessidades de saúde da população. Eles defendem políticas públicas de saúde e ambientais que garantam acesso universal aos serviços de saúde, integralidade da assistência, respeito à autonomia, participação comunitária e descentralização dos serviços. O respeito à vida, dignidade e direitos humanos é fundamental, e os profissionais de enfermagem exercem suas atividades com competência, promovendo o bem-estar humano de acordo com os princípios éticos e da bioética (Cofen, 2017).

De acordo com o código de ética resolução Cofen nº 564/2017 a enfermagem é reconhecida como uma ciência, arte e prática social vital para os serviços de saúde. Seus principais objetivos incluem promover e restaurar a saúde, prevenir doenças e aliviar sofrimento, oferecendo cuidados a indivíduos, famílias e comunidades. Os enfermeiros devem atuar de forma autônoma ou em colaboração com outros profissionais e têm direito a uma remuneração justa e condições adequadas de trabalho, garantindo um cuidado seguro e eficaz (Cofen, 2017).

A ética é essencial como um método de controle nas interações sociais, visando garantir a coesão e equilibrar interesses coletivos e individuais. Ela orienta a tomada de decisões através de uma análise crítica do comportamento humano, envolvendo conhecimento, razão, sentimentos, experiências e valores socialmente construídos. No contexto da bioética, essa análise e orientação são fundamentais para as práticas terapêuticas e a resolução de dilemas éticos enfrentados pelos profissionais de saúde. Especialmente na UTI, onde a complexidade e os dilemas são frequentes, uma compreensão sólida da ética e bioética, junto com discussões e práticas adequadas, melhora a qualidade e a humanização do atendimento, respeitando os limites éticos estabelecidos (Alves *et al.*, 2023).

Os profissionais neste setor formam uma equipe multidisciplinar, proporcionando um cuidado mais próximo. Esse relacionamento é essencial para um acolhimento humanizado e de qualidade, envolvendo o paciente, sua família e os profissionais de saúde. A humanização nesse setor se baseia na valorização do cuidado solidário, ético e humano, construído coletivamente para atender às necessidades individuais e coletivas dos envolvidos (Ribeiro *et al.*, 2019).

Relevância da aplicabilidade da Educação em Saúde, Educação Continuada e Permanente na UTI.

A educação em saúde é essencial em qualquer ambiente onde os enfermeiros atuam. Ela envolve o

processo de construção de conhecimento com a população, visando promover sua autonomia em relação à saúde. Considerada uma prática social, busca soluções que se adequem à realidade das pessoas. A portaria de nº 2.761, de 19 de novembro de 2013 criou a Política Nacional de Educação Popular em Saúde do Sistema Único de Saúde (PNEP-SUS) propondo ações que incentivam o diálogo entre diferentes tipos de conhecimento, valorizando o saber popular (Oliveira *et al.*, 2021).

O Programa Nacional de Educação Permanente em Saúde distingue entre educação continuada, que se refere a práticas tradicionais de educação em saúde, e educação permanente, que propõe uma mudança integral nas práticas de saúde. Apesar dessa distinção, ambos são frequentemente confundidos e visam desenvolver programas educativos para grupos específicos de profissionais, sem abordar diretamente os desafios na saúde. Na UTI, esses processos educativos são dinâmicos e contínuos, preparando os profissionais para tomar decisões rápidas e atender às necessidades específicas do setor (Ribeiro *et al.*, 2019).

A educação em saúde para a população é um processo que ajuda as pessoas a entender e adotar atitudes e comportamentos saudáveis em suas rotinas diárias, visando melhorar sua qualidade de vida e saúde. Já para os profissionais de saúde, a educação em saúde é fornecida através da Educação Continuada, com o objetivo de apoiar e aprimorar seu trabalho ou oferecer conhecimentos específicos em determinadas áreas (Silva *et al.*, 2018).

A educação continuada em saúde refere-se à formação e desenvolvimento contínuo dos profissionais na área, reorientando a prática por meio de grupos de aprendizagem. Ela é concebida coletivamente para proporcionar experiências que ampliem as habilidades dos profissionais de acordo com as necessidades identificadas. O objetivo da educação continuada e permanente em saúde é transformar a realidade por meio da atualização de conhecimentos, promovendo mudanças comportamentais e atendendo às necessidades dos usuários e à gestão do serviço de saúde para alcançar a promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças (Ribeiro *et al.*, 2019).

A Educação Continuada e permanente é de suma importância para atualizar e capacitar os profissionais de saúde diante das inovações e demandas do setor. Em ambientes desafiadores como UTIs, onde há equipamentos modernos e procedimentos invasivos, é crucial que os profissionais se mantenham atualizados para garantir o manejo correto. O desenvolvimento da equipe por meio dessa educação possibilita

reflexão sobre suas práticas, incentivando a busca por melhores alternativas (Ribeiro *et al.*, 2019).

A Educação Continuada é essencial para que os profissionais de saúde desenvolvam e aprimorem suas competências e habilidades. Entre as competências e habilidades necessárias para os profissionais de Enfermagem está a educação permanente, que envolve o compromisso dos enfermeiros com a formação contínua tanto de novas gerações quanto dos profissionais atuantes. Nesse sentido, a Educação Continuada é vista como uma responsabilidade dos enfermeiros para implementar essa formação contínua nos serviços de saúde (Silva *et al.*, 2018).

De acordo com Xavier (2024), estudos mostram uma alta prevalência de sintomas de burnout, ansiedade e depressão entre os profissionais de UTI, independentemente de suas funções específicas. Esses sintomas estão frequentemente associados a cargas de trabalho excessivas e à percepção de falta de apoio organizacional e reconhecimento profissional. Além disso, a pesquisa indica que profissionais com menos experiência e sem treinamento específico em gestão de crises ou apoio psicológico são particularmente vulneráveis, evidenciando uma lacuna crítica na preparação das equipes de UTI em situações de alta tensão. Por isso, é crucial implementar estratégias de integração eficazes, fornecer treinamento adequado e oferecer suporte psicológico.

Atuação do profissional de enfermagem com Síndrome de Burnout, no que diz respeito à segurança do paciente

Atualmente, há um debate e um impulso crescente para garantir a segurança dos pacientes nos serviços da saúde, visto que é essencial para a qualidade da assistência. Estão sendo dedicados mais esforços e estratégias gerenciais e assistenciais para implementar medidas nesse sentido. Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na implementação das políticas e procedimentos para garantir a segurança e qualidade do atendimento aos pacientes. No entanto, é importante notar que esses profissionais podem enfrentar estresse físico e emocional no trabalho, o que pode prejudicar sua capacidade de cuidar dos pacientes com segurança e qualidade (Batalha *et al.*, 2019).

É evidente a relação entre o Burnout e a segurança do paciente. Um alto nível de Burnout está ligado a uma baixa segurança do paciente, enquanto uma cultura de segurança do paciente positiva está associada a um menor Burnout. Além disso, um menor nível de exaustão emocional está relacionado a uma percepção mais positiva do clima de segurança do paciente, e as percepções sobre a qualidade do cuidado estão ligadas às três

dimensões do Burnout. Podemos analisar essa relação de duas formas: primeiramente, considerando que os trabalhadores de enfermagem, devido ao Burnout, podem estar mais propensos a não atender aos padrões de qualidade, resultando em mais erros e eventos adversos, e conseqüentemente, em um cuidado menos seguro para os pacientes Burnout (Rodrigues *et al.*, 2017).

Diante disso, percebe-se que a relação entre o Burnout e a segurança do paciente pode ser relativa, destacando a importância da implementação de intervenções a fim de promover altos níveis de segurança e garantir a redução ou ausência da Síndrome de Burnout (Batalha *et al.*, 2019).

O Modelo de Quase-Falha de Enfermagem oferece uma explicação de como falhas no sistema e

fatores humanos podem levar a danos aos pacientes se não forem interceptados. Ele identifica três fontes de erro potenciais: falhas técnicas, organizacionais e humanas, que, isoladas ou combinadas, podem desencadear eventos adversos se não forem corrigidas a tempo. Embora seja reconhecido que falhas técnicas e organizacionais são responsáveis por muitos erros, destaca-se a importância de considerar os comportamentos humanos, que desempenham um papel tanto na ocorrência quanto na prevenção e recuperação dos erros (Batalha *et al.*, 2019).

Resultados e Discussão

A partir dos artigos selecionados para o referencial teórico, foram escolhidos 5 artigos sobre Síndrome de Burnout e Unidade de Terapia Intensiva para o compor a tabela a seguir:

Ano/Autor	Título	Objetivos	Conclusões
Souza <i>et al.</i> , 2023	Síndrome de Burnout na equipe multiprofissional de saúde da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI)	Tem como objetivo a identificação dos fatores condicionantes para o desenvolvimento da síndrome de Burnout em profissionais de saúde da Unidade de Tratamento Intensivo.	Os resultados sobre o estudo mostraram que a grande maioria dos profissionais de saúde tem predisposição para desenvolver a síndrome de burnout, mostrando também que os profissionais de enfermagem se encontram numa situação de maior fragilidade
Barros <i>et al.</i> , 2021	Saúde mental dos enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva (UTI): Uma revisão de literatura	Identificar os fatores geradores de adoecimento e efeitos presentes nos enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva, bem como a saúde mental dos enfermeiros em UTI.	Conclui-se que é necessário e imprescindível a realização de reuniões de equipe, planejamento das atividades, participação ativa nas decisões da equipe multiprofissional e valorização dos distintos saberes, em prol da saúde dos trabalhadores e da qualidade do trabalho, e que a sobrecarga de trabalho, por conta de longos trajetos e números mínimos de pessoas tem sido um dos grandes motivadores não só de erros de enfermagem como também do adoecimento.
Amorim; Souza, 2018	Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva	Identificar as causas do estresse na vida do enfermeiro em ambiente hospitalar; descrever os sintomas mais comuns apresentados pelos enfermeiros, em consequência do estresse; e descrever como os enfermeiros lidam com o estresse na sua rotina de trabalho, em ambiente hospitalar, mais	Concluiu-se que os mais atingidos pela Síndrome de Burnout são os profissionais da enfermagem, por estar sempre à margem das causas que predispõem diretamente ao surgimento desta patologia que são as altas demandas de trabalho, a carga horária excessiva, o estresse ocasionado pelo contato direto com o paciente e seu acompanhante e as múltiplas responsabilidades atribuídas ao profissional da enfermagem.

		precisamente na UTI.	
Paiva <i>et al.</i> , 2019	Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros	Identificar o conhecimento exposto na literatura sobre os fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros.	Conclui-se a necessidade de os próprios profissionais de enfermagem se conscientizarem sobre a importância de cuidar da sua saúde no ambiente de trabalho, minimizando o risco de desenvolvimento da Síndrome de Burnout.
Dantas <i>et al.</i> , 2021	Relação entre Burnout em enfermeiros e segurança do paciente: Uma revisão integrativa	Identificar e analisar a relação entre a assistência de profissionais de enfermagem acometidos por síndrome de Burnout e a Segurança do Paciente.	Estabeleceu-se, mediante investigação identificação e análise que vivências desgastantes no ambiente de trabalho por longo prazo adoecem os profissionais de enfermagem, e os profissionais acometidos pela SB não conseguem prestar uma assistência de qualidade, fragilizando, desta sorte, a segurança do paciente.

Fonte: Autoria Própria.

A enfermagem é uma das profissões com maior incidência de Síndrome de Burnout, isso porque ocupa o quarto lugar entre as profissões mais estressantes. O estresse crônico é considerado um fator desencadeador desta síndrome. Outros fatores incluem a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento e valorização financeira, causando a sensação de desvalorização para esses profissionais (Paiva *et al.*, 2019).

O descontentamento profissional é uma reação ao trabalho excessivo, as altas demandas, acúmulo de funções e desgaste físico, esta reação traz danos severos na saúde mental deste profissional, interferindo negativamente na sua interação com a equipe, na realização de suas atividades e na prestação de cuidado ao paciente (Amorim; Souza, 2018).

A alta demanda de trabalho está diretamente ligada aos riscos de erros e eventos adversos. Descobriu-se que a sobrecarga de trabalho tem um impacto negativo na cultura de segurança do paciente, especialmente entre a equipe de enfermagem. Esta sobrecarga é frequentemente citada como um fator que limita a qualidade da assistência devido a várias inadequações, sendo a falta de pessoal ou dimensionamento inadequado as circunstâncias que mais comprometem a segurança do paciente (Dantas *et al.*, 2021).

Os profissionais de enfermagem lidam com condições estressantes no trabalho, como ambientes pouco saudáveis, salários baixos e interação intensa com os pacientes de risco, o que pode envolver emoções intensas. O excesso de exposição a essas emoções pode levar o trabalhador a sentir frustração, tensão e falta de

energia, além de se sentir esgotado para lidar com situações estressantes. Isso pode resultar em atitudes de insensibilidade emocional, levando a um tratamento desumano aos usuários e colegas de trabalho, e, por fim, causar insatisfação e autoavaliação negativa em relação ao trabalho (Souza *et al.*, 2023).

O conceito de saúde vai além da ausência de doenças, em 1946, a OMS definiu a saúde como uma condição de pleno equilíbrio físico, mental e social, e não se limita apenas à ausência de doenças. A saúde mental, refere-se à qualidade de vida emocional, ou seja, ao equilíbrio entre emoções e sentimentos diante dos desafios e mudanças da vida. Estar mentalmente saudável implica estar bem consigo mesmo e com os outros, aceitar situações adversas e lidar com emoções boas e ruins, reconhecendo os próprios limites e buscando ajuda quando necessário (Souza, 2023).

A saúde mental de uma pessoa é profundamente influenciada pelos contextos em que está inserida. O trabalho, em particular, tem um grande impacto na qualidade de vida e na saúde mental e física, devido à sua importância e ao tempo dedicado a ele diariamente. Em certas profissões, especialmente da área da saúde como a Enfermagem, os profissionais enfrentam altos níveis de pressão, responsabilidade, e expectativa, além de longas jornadas muitos turnos consecutivos, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (Barros *et al.*, 2021). As UTIs são grandes fontes de sofrimento psíquico e estresse, afetando tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde. O ambiente é caracterizado por incerteza, insegurança e imprevisibilidade devido ao tratamento de pacientes

graves e de alto risco. Isso mantém os profissionais em constante estado de alerta, preocupação e exaustão, devido à necessidade de fornecer um atendimento rápido e eficiente (Barros *et al.*, 2021).

A enfermagem destaca-se nas complicações da Síndrome de Burnout devido ao ambiente ocupacional e à carga horária mensal, que muitas vezes requer uma jornada dupla de trabalho no Brasil, aumentando as responsabilidades do profissional. Isso submete o trabalhador a uma grande pressão, enfrentando o desafio de equilibrar as tarefas a serem realizadas com o tempo disponível, especialmente diante de responsabilidades significativas (Paiva *et al.*, 2019).

O esgotamento do profissional ocorre após vários fatores como, a falta de comunicação, jornadas duplas de trabalho, sobrecarga de atividades laborais, situações de pressão, estresse crônico, entre outros. Altas e longas cargas de trabalho levam a enfermeiros menos eficazes e inadequados, resultando em cansaço, dores de cabeça e maior suscetibilidade a doenças. A escassez de pessoal, relação entre carga de trabalho e salário, e problemas de pagamento irregular também contribuíram para a alta incidência de Síndrome de Burnout. A satisfação no trabalho é importante para proteger os enfermeiros de eventos adversos e doenças ocupacionais. Quando os enfermeiros estão insatisfeitos, eles tendem a ter menos comprometimentos e participação em sua unidade, o que pode aumentar a chance de eventos adversos para os pacientes (Dantas *et al.*, 2021).

Os profissionais de saúde enfrentam uma carga de trabalho pesada, o que limita seu tempo para cuidar de si mesmos. Além disso, a remuneração inadequada muitas vezes os leva a procurar outros empregos com salários melhores. Essa falta de tempo resulta em uma qualidade de vida comprometida, levando-os a comer inadequadamente, dormir pouco e ter menos tempo para interagir socialmente. Isso não apenas causa exaustão física, mas também emocional, resultando em insatisfação pessoal e despersonalização (Amorim; Souza, 2018).

Um ambiente de trabalho melhor está diretamente associado a uma maior segurança do paciente, tanto diretamente quanto indiretamente. Estudos mostraram que uma carga de trabalho mais leve está relacionada a uma maior segurança do paciente. Profissionais de enfermagem que têm mais autonomia, boas relações de trabalho e controle sobre o ambiente de trabalho têm menos probabilidade de sofrer exaustão emocional, mais satisfação no trabalho e menor intenção de deixar o emprego, resultando em um clima de segurança positivo e reduzindo a ocorrência de eventos adversos. Um ambiente de prática positiva e características favoráveis de trabalho também

ajudam a reduzir o Burnout e melhorar os resultados relacionados a eventos adversos. (Dantas *et al.*, 2021).

A melhoria da qualidade dos serviços de saúde é uma preocupação crescente, especialmente no que diz respeito à segurança do paciente, que é um tema de grande importância social e científica. Um aspecto crucial na qualidade da assistência é a saúde mental dos profissionais de enfermagem, que frequentemente enfrentam cargas psicoemocionais e físicas. A exposição prolongada a esses estresses pode levar ao desenvolvimento da síndrome de burnout. Esta síndrome, resultante do ambiente de trabalho desafiador, pode comprometer a qualidade dos cuidados da enfermagem e do relacionamento entre a equipe multiprofissional (Dantas *et al.*, 2021).

Por conseguinte, é primordial implementar medidas corretivas para enfrentar o aumento do estresse no trabalho, visando reduzir as possíveis consequências psicológicas e preservar a satisfação no exercício profissional, especialmente na enfermagem, onde o cuidado é considerado uma forma de arte. Portanto, é crucial adotar ações preventivas baseadas nos fatores que desencadeiam a síndrome. Para evitar a Síndrome de Burnout, é fundamental que a cultura organizacional promova atividades preventivas contra o estresse crônico, através de ações positivas, trabalho em equipe, apoio de saúde mental para as equipes multidisciplinares, visando resgatar aspectos afetivos na rotina dos cuidadores (Paiva *et al.*, 2019).

Aumentar o número de profissionais de enfermagem em hospitais, tanto públicos quanto privados, pode reduzir a sobrecarga de trabalho e melhorar a qualidade do serviço. A instituição deve investir no desenvolvimento e atualização dos enfermeiros, além de oferecer reconhecimento, incentivos financeiros, supervisão orientada e participação na tomada de decisões. Isso cria um ambiente de trabalho favorável, refletindo na qualidade do atendimento ao paciente e seus familiares (Amorim; Souza, 2018).

Conclusão:

A partir da investigação realizada pode-se concluir que a Síndrome de Burnout acomete frequentemente os enfermeiros atuantes das Unidades de Terapia Intensiva. Diante disto, ressalta-se a necessidade de pesquisas voltadas para melhor compreensão da doença, epidemiologia, sintomas e tratamento, além de incentivar a atenção dos profissionais da UTI para os fatores de risco aos quais estão expostos no ambiente de trabalho. Ademais, destaca-se que o tratamento da síndrome de Burnout consiste em acompanhamento psicoterápico e farmacológico, associado a intervenções psicossociais. Por conseguinte, ressalta-se a relevância da adoção de medidas de prevenção e promoção da saúde

ocupacional, suporte psicológico aos funcionários, melhores condições sociais e físicas do ambiente de trabalho e investimento em educação continuada e permanente acerca do tema para os gestores e colaboradores.

Agradecimentos:

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que me concedeu força, sabedoria e perseverança para concluir mais essa etapa da minha vida. Sem sua presença e graça, nada seria possível.

Agradeço, especialmente a minha mãe, meu porto seguro, por cada gesto de apoio, palavra de incentivo e por estar ao meu lado em todos os momentos. Obrigada por me ensinar o valor da dedicação e do amor, sua força e seu apoio foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Esse trabalho é o resultado do que você plantou em mim.

Agradeço à minha orientadora e querida amiga, Profa. Juliana Jewur, seus ensinamentos e orientações foram essenciais para a formação deste trabalho e para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Agradeço ao meu namorado, obrigada por me dar forças e acreditar em mim mesmo nos momentos em que eu duvidei.

Por fim, agradeço aos meus professores que ao longo de minha jornada acadêmica contribuíram para o meu crescimento sempre com palavras de carinho, fortaleza e empatia me ensinando a ser humana, acolhedora e a nunca desistir dos meus sonhos.

Referências:

ALVES, Luciana Tavares *et al.* Ética da enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Zenodo**, [S.L.], p. 1-9, 22 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.10030774>. Disponível em: <https://revistaft.com.br/etica-da-enfermagem-na-unidade-de-terapia-intensiva-uma-revisao-integrativa/>. Acesso em: 29 maio 2024.

AMORIM, S.C; SOUZA, H.V de. Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Pró-Universus**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 2-5, jul. 2018.

BARROS, K. C. S; NUNES, L. M. C; KURASSAKI, M. A. S. C; PENHA, M. M. **Saúde mental dos enfermeiros que atuam nas unidades de terapia intensiva (UTI): Uma revisão da literatura**. 2021. 16 f. TCC (Graduação)
- Curso de Psicologia, Centro Universitário de Várzea Grande, Mato Grosso, 2021.

BATALHA, E. M. S. da S. *et al.* Burnout e sua interface com a segurança do paciente. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 13, p. 1-10, 4 jun. 2019. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239641>.

BRASIL. COFEN. **Resolução COFEN Nº 564/2017**. 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 13 maio 2024.

BRASIL. COREN. **Segurança do paciente**. 2022. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Seguranca-do-Paciente-WEB.pdf>. Acesso em: 09 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS Nº 2.862, de 29 de dezembro de 2023**. 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt2862_29_12_2023.html. Acesso em: 22 fev. 2024.

BRASIL. **Síndrome de Burnout**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout#:~:text=A%20S%C3%ADndrome%20de%20Burnout%20envolve,indicar%20o%20in%C3%ADcio%20da%20doen%C3%A7a>. Acesso em: 22 fev. 2024.

DANTAS, H. L. de L.; SANTOS, J. M. S. dos; SANTOS, K. L. A. dos; NAGLIATE, P. de C.; COMASSETTO, I.; LOCIO, I. M. L. Relação entre Burnout em enfermeiros e segurança do paciente: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 8, p. 1-13, 14 jul. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.15932>.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S.L.], v. 6, n. 1, p.

57-73, 15 set. 2019. Logeion Filosofia da Informacao. <http://dx.doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>.

Disponível em:

<https://sites.usp.br/dms/wp-content/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2024.

NASCIMENTO, L. L. do. **Síndrome de Burnout na Unidade de Terapia Intensiva adulto em profissionais de enfermagem**. 2017. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/38612/1/TCC%20PDF_Luciene_corre%C3%A7%C3%B5es%20ap%C3%B3s%20defesa_28_12_2017.pdf. Acesso em junho de 2024

OLIVEIRA, J. B. de; MILHORINI, C. R.; MONTEZELI, J. H.; GASTALDI, A. B. Educação em saúde em terapia intensiva na perspectiva de enfermeiros / Health education in intensive therapy from the nurses perspective. Brazilian Journal Of Development, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 42292-42307, 27 abr. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n4-611>.

PAIVA, J. D. M.; CORDEIRO, J. J.; Silva, K. K. M. da; AZEVEDO, G. S. de; BASTOS, R. A. A.; BEZERRA, C. M. B.; SILVA, M. M. de O.; MARTINO, M. M. F. de. Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. Revista de Enfermagem Ufpe, Recife, v. 1, n. 13, p. 483-490, 2019.

RIBEIRO, B. C. O.; SOUZA, R. G. de; SILVA, R. M. da. A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva – revisão de literatura. Reicen Revista de Iniciação Científica e Extensão, Goiás, v. 2, n. 3, p. 167-175, 2019.

RODRIGUES, Cláudia Cristiane Figueira Martins et al. Patient safety and nursing: segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e síndrome de burnout. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 70, n. 5, p. 1083-1088, out. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0194>.

SILVA, V. G. da; CÂNDIDO, A. da Silva C.. A Formação do Enfermeiro para a Realização da Educação Continuada. Id On Line Revista de Psicologia, [S.L.], v. 12, n. 40, p. 847-858, 30 maio 2018. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v12i40.1162>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1162>. Acesso em: 29 maio 2024.

SOUZA, C. S. de; TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G.; ROCHA, L. P.; BARLEM, E. L. D.; SILVA, T. L.; NEUTZLING, B. R. da S. Cultura de segurança em unidades de terapia intensiva: perspectiva dos profissionais de saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem, [S.L.], v. 40, n. , p. 1-9, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180294>.

SOUZA, K. F. F. de; MELO, C. A. V. de; LIMA, D. B. de; COSTA, H. K. da S.; VITURINO, M. G. da S. C.; SILVA, M. N. N. da. Síndrome de burnout na equipes multiprofissional de saúde da unidade de tratamento intensivo (UTI). Revista Reicen, São Paulo, v. 41, n. 13, p. 36-44, 2023.

SOUZA, M. M. de. Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no Brasil: Revisão Integrativa. Rcmos - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 1-6, 2023. Editora Aluz.

<http://dx.doi.org/10.51473/ed.al.v3i1.577>.

XAVIER, P. B.; FERREIRA, F. C. R.; FRANCO, R. T. de L.; SILVA, F. R. A. da; BEZERRA, L. M.; MOREIRA, S. de O.; MELO, A. S. de; LACERDA, A. K. C.; ARRUDA, J. S. de; CUSTÓDIO, A. D. A saúde mental dos profissionais na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 1-11, 30 abr. 2024. Revista Eletrônica Acervo Saúde. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e16138.2024>.